CRISTIANO MARIZ

FRANCISCO STUCKERT

No início da noite, três carretas estavam estacionadas no SMU carregadas de lixo coberto apenas com uma tela fina e rasgada. Resíduos foram recolhidos dos contêineres dos hospitais

# Lixo hospitalar é depositado em caminhões

## Rejeitados por Goiás e com incinerador quebrado, resíduos estão a céu aberto até que se encontre um destino

**LUÍSA MEDEIROS**

O lixo hospitalar do Distrito Federal está sem destino. Depois que autoridades de Goiás vetaram a entrada dos resíduos no aterro sanitário de Goianápolis, o governo decidiu estocar, até achar uma saída, o lixo em carretas, a céu aberto, numa área do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), ao lado do Camping Show.

A situação é grave. No início da noite de ontem, três carretas – inapropriadas para acondicionar o resíduo – estavam estacionadas no pátio do Distrito de Limpeza Norte (DLN), localizado no Setor Militar Urbano (SMU).

Os sacos de lixo foram amontoados na caçamba dos veículos e estavam cobertos apenas com uma tela fina e rasgada. O chorume – líquido tóxico extraído do lixo – escorria pelas arestas das caçambas ao chão. O mau cheiro exalava a poucos metros das carretas, que não continham identificação para transportar o material tóxico.

Fora as carretas carregadas, a estação de transbordo de lixo (valas de onde é transferido o material para caminhões) da área também estava sendo usada para armazenar o resíduo. O local está incoberto, sem iluminação e com restos de material espalhado pelo chão. É possível encontrar seringas e luvas misturados a lixo doméstico.

**IBAMA** – Por sua vez, a Qualix, empresa de limpeza que presta serviço no DF, informou, pela Assessoria de Imprensa, que cerca de 30 toneladas de lixo foram armazenadas de acordo com exigências do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos Renováveis (Ibama). Segundo a Assessoria, o lixo hospitalar continuará sendo recolhido normalmente e a situação provisória será mantida até amanhã. Ainda não existe um plano emergencial com opções de áreas para colocar o resíduo.

Após receber a denúncia de que o lixo estava estocado em carretas, fiscais do Ibama foram ao local. Numa rápida vistoria, os técnicos conseguiram identificar uma série de problemas. O maior deles é de que as carretas carregadas não poderiam permanecer no local. "A disposição e o armazenamento do resíduo não foi permitido. Pelo menos, as carretas tinham que estar cobertas com uma lona impermeável. O lixo não pode ficar aqui nem ir para a Usina de Lixo de Ceilândia", afirmou o chefe de licenciamento do Ibama, Michel Kawashita.

Ele garantiu que não existe a possibilidade de reabrir a Usina de Lixo de Ceilândia do jeito que está. O incinerador do empreendimento está sendo consertado e tem previsão de ficar pronto daqui a 15 dias.

**VISTORIA** – Planejando uma busca mais rápida para o problema, o diretor da Belacap, Luiz Antônio Flores, e o superintendente do Ibama, Francisco Palhares, em conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente (Semarh) e o Ministério Público do DF, irão fazer uma vistoria hoje, às 15h, na Usina de Lixo de Ceilândia.

A visita técnica será para avaliar a situação do empreendimento embargado na semana passada. A usina não possui licenciamento ambiental e teve problemas com o incinerador quebrado e a deposição do lixo numa vala sem impermeabilização.

Segundo Palhares, depois da vistoria, existe a possibilidade de rever as condicionantes do caso, e até, formalizar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para que a usina reabra depois do conserto do incinerador.

INFORME PUBLICITÁRIO

## Total seria de nove carretas

As três carretas estacionadas no Distrito de Limpeza Norte (DLN) não eram as únicas carregadas com lixo hospitalar. De acordo com Eurípedes Carvalho, presidente da Associação dos Servidores da Belacap, mais seis veículos estariam espalhados por outras duas estações de transbordo de lixo no Distrito Federal.

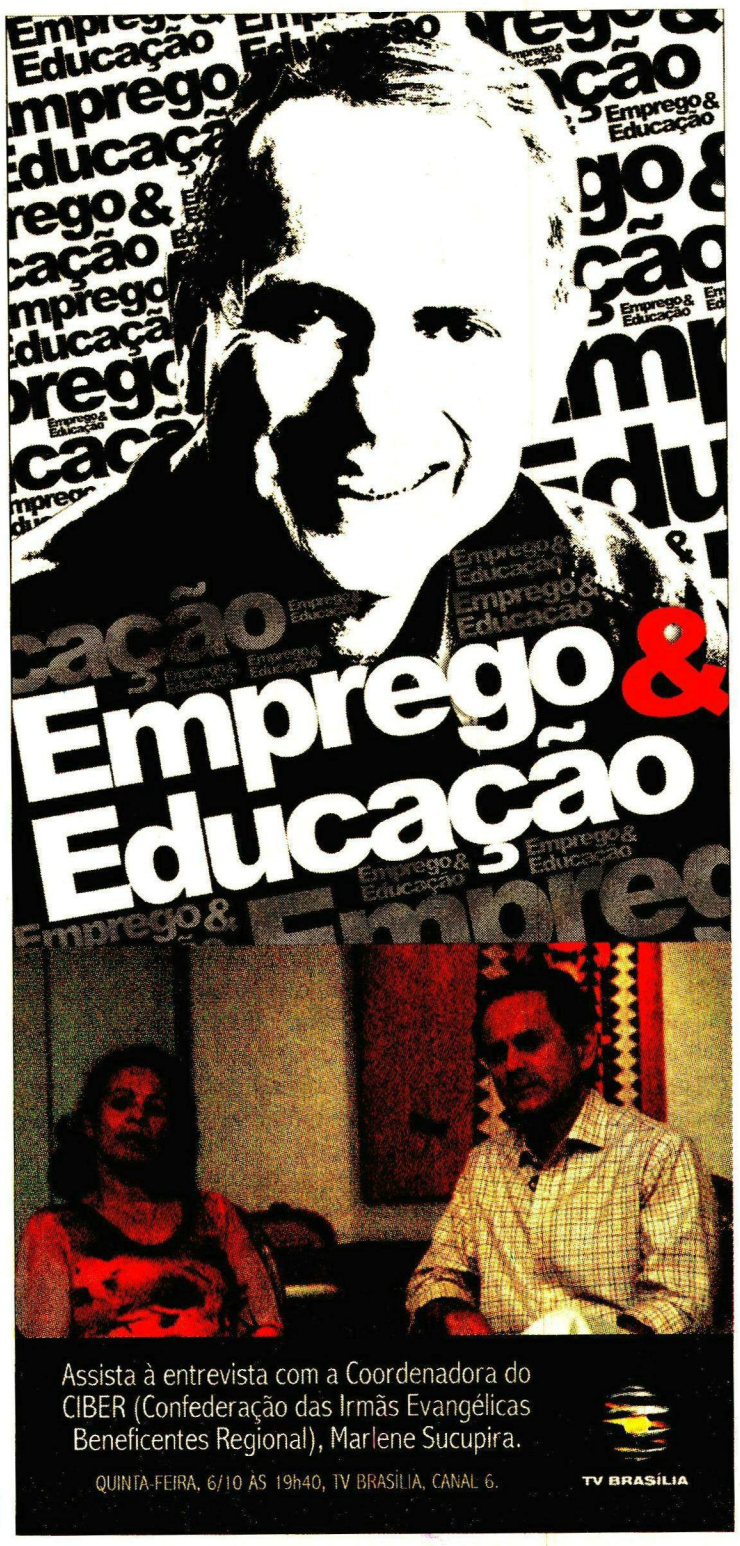
Segundo ele, dois veículos cheios de lixo retornaram na terça-feira, à noite, de Goianápolis. Após a suspensão do despejo movido por autoridades goianas, as carretas teriam voltado ao DF. Fora a estação ao DLN, ainda existem a de Sobradinho e do Gama.

"Tenho certeza que em todas as estações existem sacos de lixo amontoados", disse Eurípedes, que acompanhou de perto a chegada das carretas no DLN. "O pessoal da limpeza urbana estava descarregando o lixo na vala de transbordo sem nenhuma proteção", conta. Fora isso, assegura ele, o lixo hospitalar está sendo misturado com lixo doméstico.

## Recolhimento foi feito ontem

As carretas recheadas de lixo hospitalar revelavam que, pelo menos, os hospitais de Brasília não tiveram problemas quanto ao acúmulo do resíduo em suas lixeiras. Na verdade, o problema só foi transferido para outra área.

Ontem pela manhã, no Setor Hospitalar Sul, funcionários da limpeza das instituições confirmaram que a coleta estava sendo feita. "Todo dia o caminhão passa e recolhe o lixo. Agora não sei para onde é levado", conta Geraldo Antônio Macedo, que trabalha na Unimed. No Setor Hospitalar Norte foi vista a mesma coisa. As lixeiras estavam vazias por volta das 10h.

Mas, lixeira vazia e carretas cheias não remediam o problema da Usina de Lixo de Ceilândia. As condições operacionais e de infra-estrutura do empreendimento estão comprometidas. A constatação é do Relatório de Controle Ambiental (RCA) da usina feito pela empresa Progea, em junho.

A avaliação ambiental com 208 páginas está anexada ao processo de licenciamento ambiental da obra, que chegou recentemente ao conhecimento do órgão responsável, o Ibama. De acodo com o RCA, a usina apresenta uma série de impactos ambientais que causam risco à saúde dos trabalhadores e da população que mora perto.